

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 11/07/17

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Nossa CAMPANHA DE DOAÇÃO DE ITENS ESSENCIAIS ao dia-a-dia da Casa continua priorizando os itens CAFÉ, LEITE, ÓLEO E FRALDAS GERIÁTRICAS TAMANHO GRANDE. Se puder, traga esses itens muito necessários ao dia-a-dia da Casa.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE CUPONS FISCAIS: continuem pedindo no comércio, quando vão às compras e continuem trazendo aqui no nosso Lar. Ainda pedimos ajuda também de digitadores de cupons, pois seguimos precisando deles. Junte-se a nós para digitar cupons fiscais no seu horário livre.

Vou ler um texto que escreveu Fernando Rossit, irmão espírita de São José do Rio Preto, desde 1978, trabalhador da Associação Espírita Allan Kardec, atuando como Doutrinador, Médiun Psicofônico, Orador e Instrutor de Cursos da Doutrina Espírita. O texto é altamente informativo, muitos não sabem como tratar o tema, que se intitula: **Como é o Casamento Espírita?**

Mas existe casamento espírita??

“Não, não existe casamento espírita!

“– Oh!, que frustração!, dirá a noiva romântica. Que pena!

“Outro poderá alegar: – Mas eu já presenciei casamento espírita. Um casal de amigos espíritas se casou numa

cerimônia diferente. Um diretor do centro espírita fez uma prece lindíssima, por sinal.

“Então, vamos entender bem as coisas e vamos aprender juntos. Nenhum centro espírita ou sociedade verdadeiramente espírita (que segue os postulados da Doutrina Espírita) realiza casamentos, pois no Espiritismo não existem sacramentos, rituais, dogmas ou mesmo cerimônias. Repito: no Espiritismo não existem sacramentos, rituais, dogmas ou mesmo cerimônias.

“No entanto, como o casamento no civil quase sempre é seguido de uma festa, onde se encontram familiares e amigos, alguns casais espíritas aproveitam a ocasião para fazer uma prece, por exemplo, a fim de selar esse importante momento para ambos, junto de pessoas queridas.

“Neste caso, podemos dizer que existe apenas o casamento civil de pessoas espíritas, mas não uma cerimônia espírita.

“Porque o verdadeiro casamento é de alma para alma e não depende de formalidade alguma.

“Há pessoas muito felizes unidas há décadas, que nunca se casaram formalmente, nem sequer no civil. Depende da escolha daqueles que se unem.

“Fique claro: isso sempre dependerá da vontade dos futuros cônjuges. A Doutrina Espírita não impõe nada, não proíbe nada.

“O que poderá ocorrer é mais ou menos o seguinte (mas não deem o nome de casamento espírita, ok?):

“No local escolhido para realizar a cerimônia civil, uma prece poderá ser feita por um familiar dos noivos (**não é preciso convidar um diretor de centro, um orador espírita, ou um médium**), afinal, o principal é que muitos amigos espirituais estarão presentes.

“O casamento poderá ser simples, sem exageros, excessos e desperdícios. Deve haver intensa participação espiritual dos noivos, dos familiares e convidados, assim como há dos amigos desencarnados.

“Os noivos espíritas devem saber como se casar perante a sociedade e a espiritualidade, respeitando as convicções dos familiares “não espíritas”, mas procurando fazer prevalecer as suas próprias convicções. Afinal de contas, é o casamento deles. Então, devem fazer do jeito deles. Se a noiva quiser usar a tradicional roupa de noiva, plumas e paetês, não tem problema! Seja feliz!”

Mas aprenda e divulgue: não existe casamento espírita.

“Vejam como foi o casamento de Mário e Antonina, que se encontra descrito no livro **Entre a Terra e o Céu**, narrado por André Luiz e psicografado por Chico Xavier:

“Mário e a viúva esperavam efetuar o matrimônio em breves dias. Visitamos o futuro casal, diversas vezes, antes do enlace que todos nós aguardávamos, contentes.

“Amaro e Zulmira, reconhecidos aos gestos de amizade e carinho que recebiam constantemente dos noivos, ofereceram o lar para a cerimônia que, no dia marcado, se realizou com o ato civil, na mais acentuada simplicidade.

“Muitos companheiros de nosso plano acorreram à residência do ferroviário, inclusive as freiras desencarnadas que consagravam ao enfermeiro particular estima. A casa de Zulmira, enfeitada de rosas, regurgitava (transbordava) de gente amiga.

“A felicidade transparecia de todos os semblantes. À noite, na casinha singela de Antonina, reuniram-se quase todos os convidados novamente.

“Os recém-casados queriam orar, em companhia dos laços afetivos, agradecendo ao Senhor a sorte (ventura) daquele dia inolvidável (inesquecível). O telheiro humilde jazia (estava) repleto de entidades afetuosas e iluminadas, inspirando entusiasmo e esperança, júbilo e paz. Quem pudesse ver o pequeno lar, em toda a sua expressão de espiritualidade superior, afirmaria estar contemplando um risonho pombal de alegria e de luz.

“Na salinha estreita e lotada, um velho tio da noiva levantou-se e dispôs-se à oração. Clarêncio abeirou-se dele e afagou-lhe a cabeça que os anos haviam encanecido (embranquecido), e seus engelhados (enrugados) lábios, no abençoado calor da inspiração

com que o nosso orientador lhe envolvia a alma, pronunciaram comovente rogativa a Jesus, suplicando-lhe que os auxiliasse a todos na obediência aos seus divinos desígnios.”

.....

“Então, o espírita, que estuda e busca entender a Doutrina dos Espíritos, sabe que a orientação é começarmos a nos desvencilhar da materialidade. O empenho maior não deve ser com a cerimônia, mas sim com os compromissos conjugais do dia-a-dia, o respeito com o cônjuge, a atenção, a amizade, as demonstrações de amor, a responsabilidade de ambos com a educação dos filhos que Deus lhes confiar.

“Quando entendermos que Deus abençoa toda união, com ou sem cerimônia religiosa, nossa preocupação será convidar Jesus para viver em nosso lar.” (Fernando Rossit)

Na sequência, assistiremos a uma palestra intitulada **Revelação da Purificação do Templo que Muitos não Entendem**, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias. E a seguir, faremos uma oração mentalizando todos os nossos irmãos assistidos neste bendito Lar, bem como os trabalhadores, voluntários e dirigentes.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.